

Grupo de orientação a pais de crianças em terapia fonoaudiológica de linguagem

Orientation group for parents of children submitted to speech therapy treatment

Grupo de orientación para padres de niños sometidos a tratamiento logopédico

Vanessa Luisa Destro Fidêncio¹, Geyciane Vieira Dias²,
Giselle Lacerda Araújo Nunes³, Lia Coriolano Marçal⁴,
Camila da Costa Ribeiro⁵, Lygia Rondon de Mattos Noblat⁶,
Camila de Castro Corrêa⁷

- 1.Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). Curitiba-PR, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2632-5666>
- 2.Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN). Brasília-DF, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9836-3322>
- 3.Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN). Brasília-DF, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2261-6423>
- 4.Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN). Brasília-DF, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6209-6958>
- 5.Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo (FOB-USP). Bauru-SP, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8743-405X>
- 6.Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN). Brasília-DF, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9181-551X>
- 7.Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN). Brasília-DF, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5460-3120>

Resumo

Objetivo. Descrever a elaboração das atividades em um grupo de orientação a pais de crianças submetidas a terapia fonoaudiológica de linguagem e mensurar esse efeito no conhecimento dos pais a respeito da fonoaudiologia e desenvolvimento de linguagem.

Método. Realizou-se um grupo de orientação fonoaudiológica dividido em oito encontros semanais com duração de 30 minutos cada. Foram aplicados dois questionários com objetivo de verificar o conhecimento dos participantes a respeito da fonoaudiologia e do desenvolvimento de linguagem infantil, antes do primeiro encontro e imediatamente após o último encontro. Os dados foram tabulados e descritos conforme frequência absoluta e relativa, além da média e desvio padrão para as variáveis contínuas.

Resultados. A casuística final foi composta por sete mães de crianças em terapia fonoaudiológica de linguagem. A frequência da presença nos encontros variou de 62,5% a 100%. Antes dos encontros, todas as participantes afirmaram saber pouco ou nada sobre o desenvolvimento de linguagem. Observou-se que as participantes mudaram suas respostas a respeito do conhecimento de desenvolvimento de linguagem e as áreas da fonoaudiologia após a participação no grupo.

Conclusão. O grupo demonstrou ser uma estratégia positiva para prover informações específicas sobre linguagem para as mães a fim de favorecer o desenvolvimento comunicativo de seus filhos.

Unitermos. Fonoaudiologia; Pais; Família; Criança

Abstract

Objective. To describe the development of activities in an orientation group for parents of children undergoing speech therapy and to measure this effect on parents' knowledge about speech therapy and language development.

Method. An orientation group for parents was divided into eight weekly meetings lasting 30 minutes each. Two questionnaires were applied regarding knowledge about speech therapy and about the development of children's language, before the first meeting and after the last meeting. Data were tabulated and described according to absolute and relative frequency, in addition to the mean and standard deviation

for continuous variables. **Results.** The final series consisted of seven mothers of children undergoing speech language therapy. The frequency of attendance at meetings ranged from 62.5% to 100%. Before the meetings, all participants claimed to know little or nothing about language development. It was observed that the participants changed their answers regarding knowledge about language development and areas of speech therapy after participating in the group. **Conclusion.** The group was a positive strategy to provide specific information about language to mothers in order to favor the communicative development of their children. **Keywords.** Speech, Language and Hearing Sciences; Parents; Family; Child

Resumen

Objetivo. Describir la elaboración de actividades en un grupo de orientación para padres de niños en terapia del habla y medir ese efecto en el conocimiento de los padres sobre la terapia del habla y el desarrollo del lenguaje. **Método.** Un grupo de logopedia se dividió en ocho encuentros semanales de 30 minutos cada uno. Se aplicaron dos cuestionarios con el fin de verificar el conocimiento de los participantes sobre logopedia y desarrollo del lenguaje infantil, antes del primer encuentro e inmediatamente después del último encuentro. Los datos fueron tabulados y descritos según frecuencia absoluta y relativa, además de la media y desviación estándar para las variables continuas. **Resultados.** La serie final estuvo compuesta por siete madres de niños en terapia del habla y del lenguaje. La frecuencia de asistencia a las reuniones osciló entre el 62,5% y el 100%. Antes de las reuniones, todos los participantes afirmaron saber poco o nada sobre el desarrollo del lenguaje. Se observó que los participantes cambiaron sus respuestas en cuanto al conocimiento del desarrollo del lenguaje y áreas de logopedia después de participar en el grupo. **Conclusión.** El grupo demostró ser una estrategia positiva para brindar información específica sobre el lenguaje a las madres a fin de favorecer el desarrollo comunicativo de sus hijos.

Palabras clave. Fonoaudiología; Padres; Familia; Niño

Trabalho realizado na Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). Curitiba-PR, Brasil

Conflito de interesse: não

Recebido em: 21/05/2023

Aceito em: 12/09/2023

Endereço para correspondência: Vanessa LD Fidêncio. R. Padre Ladislau Kula 395. Santo Inácio. Curitiba-PR, Brasil. CEP: 82010-210. E-mail: vanessa.destrof@gmail.com

INTRODUÇÃO

A família é o centro de referência para a criança, que irá se espelhar, e assim refletir tais comportamentos em todos os níveis do desenvolvimento infantil. Desta forma, este contexto é chamado de ambiente facilitador, quando seus comportamentos estimula o melhor de suas potencialidades¹.

Ao mesmo tempo em que é imprescindível que os pais/cuidadores de crianças tenham conhecimento em relação ao desenvolvimento infantil, observa-se que estes apresentam conhecimentos vagos, por exemplo, quanto aos

marcos de desenvolvimento de audição e de linguagem², o que pode comprometer o diagnóstico e intervenção precoce no caso de possíveis alterações.

Um dos fatores que apresenta relação com o desenvolvimento de linguagem é a qualidade do estímulo parental. Além disso, a capacitação para orientação aos pais, em relação à interação com os filhos mostra-se eficaz na promoção do desenvolvimento da linguagem infantil¹.

Em um estudo realizado em 2019, observou-se que a participação em um Programa de Orientação possibilitou que os pais se atentassem mais a outras formas comunicativas de seus filhos, fazendo com que houvesse melhora significativa na comunicação no ambiente domiciliar³.

Em uma clínica escola no centro-oeste do Brasil, por meio de uma entrevista com 20 mães e dois pais para levantamento de indicadores voltados à orientação, constatou-se a necessidade de quatro momentos para uma orientação efetiva. O primeiro se referiu ao contato com o familiar, em seguida, gerenciar suas expectativas, esclarecendo as estratégias que serão utilizadas durante o processo terapêutico. Em terceiro lugar, esclarecimento das causas e dos sintomas das alterações de linguagem, e por último, o processo de orientação terapêutica propriamente dito⁴.

Sobre o modo de estruturação das orientações, tanto em grupo como individualmente, as orientações de linguagem são eficazes, mesmo quando as crianças estão em terapia de linguagem ou na lista de espera para o

tratamento³. Sendo assim a realização de orientações pode ser empregada com diferentes objetivos, inclusive otimizando o período de espera, em que a criança está sem intervenção direta.

Além de orientações quanto as alterações de linguagem, também deve-se incluir orientações quanto às competências do fonoaudiólogo e suas áreas de atuação, a fim de favorecer a parceria e ampliar a visibilidade da profissão⁵. É recomendado que este processo não seja programado/estabelecido inteiramente antes de seu início. Deve ser flexível, a se moldar mediante aos fatores que facilitam ou dificultam o envolvimento dos pais nas terapias fonoaudiológicas⁶.

A relação com os pais é o arcabouço na construção da linguagem, estando esse processo vinculado com a interação social e comunicação do sujeito, contribuindo diretamente para o sucesso da terapia fonoaudiológica⁷. Desta forma, realizar um trabalho em conjunto com as famílias torna-se essencial para o bom desenvolvimento da linguagem da criança.

Diante do exposto, o objetivo do presente estudo foi descrever a elaboração e condução das atividades em um grupo de orientação a pais de crianças submetidas a tratamento fonoaudiológico e mensurar esse efeito no conhecimento de pais a respeito da fonoaudiologia e o desenvolvimento de linguagem.

MÉTODO

Amostra

Este estudo foi conduzido de acordo com os padrões éticos exigidos e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas (CEP) do Hospital Santa Marta, Distrito Federal, sob CAEE 24062719.9.0000.8101, nº de parecer 3.769.167. O estudo foi realizado na clínica escola do Centro Universitário Planalto do Distrito Federal. Os participantes atestaram sua participação por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Consideraram-se os seguintes critérios de seleção: pais (pai ou mãe) de crianças em terapia fonoaudiológica de linguagem; maiores de 18 anos de idade e consentimento e assinatura do TCLE. Foram excluídos pais de crianças que aceitaram participar, porém faltaram a todos os encontros e aqueles que não responderam aos dois questionários em dois momentos, antes e após os grupos de orientação.

Procedimento

Os pais foram convidados a participar deste estudo pessoalmente, pelas pesquisadoras responsáveis. Foram realizados encontros semanais, totalizando oito, em semanas consecutivas, de 30 minutos cada, em formato de roda de conversa, enquanto as crianças estavam em atendimento. Os grupos foram conduzidos por três graduandas do quarto ano de Fonoaudiologia, sob supervisão de uma docente. Ao final de cada encontro, os responsáveis receberam material impresso com o resumo do que foi

abordado durante o encontro e indicação de endereços eletrônicos e/ou outros materiais para busca de informações complementares (Quadro 1).

Os participantes responderam a um questionário de avaliação quanto às competências e áreas de atuação do fonoaudiólogo, elaborado pelas autoras deste estudo e composto por sete questões. Além disso, responderam ao questionário de avaliação de conhecimentos quanto ao desenvolvimento da linguagem da criança, composto por seis questões, também elaborado pelas autoras deste estudo.

Ambos os questionários foram aplicados antes do início dos grupos de intervenção, no Encontro 1, e após a finalização imediata do Encontro 8.

Quadro 1. Estruturação dos encontros,

Encontro	Temática	Tópicos abordados	Fundamentação referencial	Indicação de materiais para os pais
1	Apresentação	Leitura e assinatura dos TCLE; orientação quanto à dinâmica dos encontros; preenchimento dos questionários	Não se aplica	Não se aplica
2	Áreas da Fonoaudiologia	O que é Fonoaudiologia? Locais de atuação Áreas de especialidade	Site CREFONO 2 ⁸	Site CREFONO 2 ⁸
3	Marcos do Desenvolvimento de Linguagem	Aquisição e desenvolvimento de linguagem infantil	Material CFFa ⁹ Lagus e Fernandes ¹⁰	Material CFFa ⁹
4	Transtorno do Espectro Autista	O que é o TEA? Sinais de risco e características da criança com TEA Orientações para favorecer a linguagem oral em ambiente domiciliar	DSM-V ¹¹	Site Canal Autismo ¹²
5	Síndrome de Down	Características da SD Desenvolvimento de linguagem na SD Orientações para favorecer a linguagem oral em ambiente domiciliar	Lima, Delgado e Cavalcante ¹³ Regis <i>et al.</i> ¹⁴	Guia de Estimulação para crianças com SD ¹⁵
6	Saúde infantil na Era Digital	Uso abusivo de jogos eletrônicos Uso de telas	Hadders-Algra ¹⁶ Material SBP ¹⁷	Material SBP ¹⁷
7	Retomada dos temas trabalhados		Materiais utilizados nos encontros anteriores	Não se aplica
8	Encerramento		Não se aplica	Não se aplica

CREFONO 2=Conselho Regional de Fonoaudiologia 2ª Região; CFFa=Conselho Federal de Fonoaudiologia;
TEA=Transtorno do Espectro Autista; DSM-V=Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – 5ª Edição;
SD=Síndrome de Down; SBP=Sociedade Brasileira de Pediatria.

RESULTADOS

Treze mães aceitaram participar deste estudo. Destas, somente sete (53,85%) responderam aos questionários após intervenção, compondo assim a casuística final, com idades entre 25 e 53 anos ($37,69 \pm 8,04$ anos).

A frequência da presença nos encontros variou de 62,5% a 100%, sendo que somente duas participantes (28,57%) compareceram aos oito encontros propostos.

Antes da realização do grupo de orientação, todas as participantes afirmaram saber o que é Fonoaudiologia, porém cinco (71,45%) afirmaram não conhecer todas as áreas de atuação do fonoaudiólogo, sendo que, todas as cinco alteraram a resposta para "sim" para essa questão após a intervenção em grupo (Tabela 1).

Tabela 1. Respostas do questionário de avaliação quanto às competências e áreas de atuação do fonoaudiólogo antes e após a participação no grupo de orientação

P	Q3: Você sabe o que é Fonoaudiologia?		Q4: Você conhece as áreas de atuação do Fonoaudiólogo?		Q5: O Fonoaudiólogo pode atuar com pessoas de qual faixa etária?		Q7: Você pede orientações ao estagiário que atende seu filho?	
	Pré	Pós	Pré	Pós	Pré	Pós	Pré	Pós
1	Sim	Sim	Não	Sim	Todas	Todas	Não	Sim
2	Sim	Sim	Não	Sim	Todas	Todas	Às vezes	Sim
3	Sim	Sim	Sim	Sim	Todas	Todas	Sim	Sim
4	Sim	Sim	Não	Sim	Todas	Todas	Sim	Sim
5	Sim	Sim	Sim	Sim	Adolescentes, adultos, crianças e idosos	Todas	Sim	Sim
6	Sim	Sim	Não	Sim	Crianças	Todas	Sim	Sim
7	Sim	Sim	Não	Sim	Crianças	Crianças	Sim	Sim

P= Participante; Q= Questão; Pré= Respostas dos participantes antes da participação no grupo de orientação; Pós= Respostas dos participantes depois da participação no grupo de orientação.

Com relação ao desenvolvimento da linguagem, antes da participação no grupo, todas as participantes afirmaram saber pouco ou nada sobre o tema. Após a participação, cinco (71,45%) participantes afirmaram que é importante que haja a estimulação da linguagem no ambiente domiciliar (Tabela 2).

Tabela 2. Respostas do questionário de avaliação de conhecimentos sobre o desenvolvimento da linguagem da criança antes e após a participação no grupo de orientação.

	Q1: O que você sabe sobre aquisição e desenvolvimento da linguagem infantil?		Q2: Com que idade espera-se que uma criança emita sons de balbúcio?		Q3: Com que idade espera-se que uma criança emita as primeiras palavras?		Q4: Com que idade espera-se que uma criança comece a combinar duas palavras?		Q5: Até que idade são esperadas trocas na fala da criança?		Q6: O desenvolvimento da fala da criança está relacionado à estimulação que ela recebe?	
P	Pré	Pós	Pré	Pós	Pré	Pós	Pré	Pós	Pré	Pós	Pré	Pós
1	Falar	Aprende em casa	06m	03m	01a	<06m	01a	01a	01a04m	05a	S	S
2	Nada	EB	03m	06m	<06m	01a	EB	01a02m	02a	02a	S	S
3	Nada	Com estímulo	04m	03m	01a	01a	01a	01a	02a	05a	S	S
4	Com 04 anos fala muitas palavras	Começa em casa	06m	03m	<06m	<06m	Não sei	01a	04a	01a	S	S
5	Nada	Estimulação em casa	03m	03m	01a	<06m	06m	01a	01a	02a	S	S
6	Básico	Deve ser estimulado	03m	03m	01a	01a	02a	01a06m	04a	05a	S	S
7	Deve falar com 05 anos	Com 06 meses começa a falar	05m	03m	<06m	<06m	06m	06m	03a	01a06m	S	N

P=Participante; Q=Questão; EB=Em branco; m=meses; a=anos; <=menor; S=sim; N=não

DISCUSSÃO

No presente estudo, todas as participantes eram do sexo feminino. Esse dado corrobora com outros estudos da mesma temática, nos quais observou-se maior participação das mães no acompanhamento terapêutico das crianças e, consequentemente, nos grupos de orientação^{3,4,7,18,19}.

Observou-se que 71,43% das mães que aceitaram participar deste estudo, não compareceram a todos os encontros. Como justificativa para as ausências, as participantes relataram problemas de saúde ou devido ao fato do atendimento fonoaudiológico da criança ter sido desmarcado naquela data. Em um estudo realizado em 2017⁴, os autores propuseram apenas três encontros e 68,2% dos participantes compareceram a todos eles. Já em um outro estudo realizado em 2019, os autores propuseram apenas um encontro mensal, de 90 minutos, de acordo com a disponibilidade dos pais e não observaram ausências³.

Independentemente do número de participantes reduzido, estudos com propostas de grupo de orientação a pais devem ser encorajados, visto que essa estratégia atua diretamente na prevenção de alterações mais graves¹⁹. Outra aplicabilidade das orientações, como aliadas ao processo de intervenção fonoaudiológica, é o treinamento dos pais a aplicabilidade de estratégias em casa mais direcionadas ao desenvolvimento de linguagem, auxiliando e otimizando o tratamento da criança²⁰.

É importante considerar que famílias de crianças com deficiência podem ter dificuldades em aderir aos processos terapêuticos devido a falta de recursos financeiros e de rede de apoio¹⁸. Dessa forma, faz-se essencial que se reflita a respeito da quantidade de encontros propostos ao organizar uma intervenção de grupo de orientação para pais de crianças em atendimento fonoaudiológico.

Além do número de encontros propostos, o ambiente onde os grupos são realizados também devem ser cuidadosamente selecionados. Propor essas rodas de conversa no mesmo ambiente terapêutico das crianças, enquanto estas estão em atendimento, como ocorreu no presente estudo, pode favorecer a adesão dos pais, diminuir variáveis como a angústia e trazer tranquilidade em relação ao cuidado da criança naquele momento¹⁸.

Aumentar o conhecimento a respeito das características da fase de desenvolvimento de seus filhos é uma necessidade de mães de crianças em algum processo terapêutico¹⁹. Existem pais que nunca foram orientados quanto aos marcos de desenvolvimento da linguagem, mesmo após o início da terapia fonoaudiológica². Essa falta de conhecimento também foi observada no presente estudo, visto que todas as participantes responderam saber “nada” ou “pouco” sobre a temática.

Ainda há desconhecimento de parte dos pais quanto a importância de manter o diálogo com os seus filhos no ambiente domiciliar⁴. Ao mesmo tempo, sabe-se que, quanto mais os pais dialogam com seus filhos, melhor será o desenvolvimento deles¹. Pensando nisso, durante os encontros, as participantes foram orientadas acerca da importância do diálogo e de como estabelecer as interações de forma adequada com seus filhos em ambiente domiciliar.

As temáticas do Encontro 4 (“Transtorno do Espectro Autista”), Encontro 5 (“Síndrome de Down”) e Encontro 6 (“Saúde infantil na Era Digital”) foram demandas trazidas

pelas próprias participantes, diante das condições apresentadas por seus filhos. Mesmo que apresentem filhos com diferentes alterações, as mães podem apresentar aspectos e necessidades parecidas, visto que passam por situações e vivências semelhantes^{20,21}.

As temáticas abordadas no grupo do presente estudo foram de encontro ao objetivo da estratégia e necessidades das participantes. Ambas as mães, de crianças com Síndrome de Down, e de crianças com Transtorno do Espectro Autista, apresentam necessidades relacionadas ao comportamento da criança em ambiente domiciliar, além da necessidade de ampliar seus conhecimentos em relação ao desenvolvimento infantil e como falar com seus filhos²⁰.

A revisão sistemática de 11 artigos sobre o impacto da intervenção em linguagem em crianças com Síndrome de Down demonstrou que a aproximação das orientações aos pais pelo terapeuta apresenta o papel de potencializar os resultados positivos terapêuticos, reforçando a importância de mais estudos com tal enfoque²².

Grupos de orientações a pais de crianças com dificuldades comunicativas mostram resultados positivos com relação ao olhar destes pais para seus filhos no diálogo e na interação entre estes^{3,4,7,18}. É importante, portanto, que os fonoaudiólogos elaborem estratégias para orientação dos pais a fim de ampliar a parceria e favorecer o desenvolvimento infantil de seus pacientes. Além disso, é necessário esclarecer quanto ao trabalho da fonoaudiologia aos pais e explicar o porquê de cada estratégia utilizada nas

terapias⁴. Ressalta-se que esta problemática deve ser disseminada entre os próprios profissionais e também em cursos de graduação em Fonoaudiologia, para que a conscientização do impacto de tais ações esteja presente na construção da prática clínica. Assim, esforços de formação, aperfeiçoamento e atualização teórico-prática devem apresentar o mesmo peso dos esforços para envolvimento e orientação da família²³.

CONCLUSÃO

O grupo de orientação a pais de crianças submetidas a terapia fonoaudiológica de linguagem demonstrou ser uma estratégia positiva para prover informações específicas sobre linguagem para as mães a fim de favorecer o desenvolvimento comunicativo de seus filhos.

Uma das limitações do presente estudo é o número de participantes. Apesar disso, frente a importância do trabalho com os pais na fonoaudiologia, encoraja-se a realização de novas pesquisas na mesma temática, ressaltando-se a necessidade do constante desenvolvimentos de tais propostas, principalmente, que busquem novas estratégias que favoreçam a adesão dos participantes.

REFERÊNCIAS

- 1.Carvalho AJA, Lemos SMA, Goulart LMHF. Language development and its relation to social behavior and family and school environments: a systematic review. CoDAS 2016;28:470-9. <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20162015193>
- 2.Fidêncio VLD, Azevedo IJ, Menezes ES, Campos KTS, Corrêa CC. Conhecimentos básicos de pais de crianças submetidas a tratamento fonoaudiológico quanto à audição e linguagem. Arch Health Invest 2021;10:783-9. <https://doi.org/10.21270/archi.v10i5.5087>

3. Balestro JI, Fernandes FDM. Caregivers' perception of children with Autism Spectrum Disorder regarding to the communicative profile of their children after a communicative orientation program. *CoDAS* 2019;31:e20170222. <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20182018222>
4. Pereira LO, Vandenbergh L, Tôres LVV. Indicators for a family guidance proposal for families of children in Speech Therapy. *Distúrb Comun* 2017;29:97-107. <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2017v29i1p97-107>
5. Wolff GS, Goulart BNG. Parents' perception of communication disorders in childhood. *J Human Growth Dev* 2013;23:177-83. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822013000200009
6. Levickis P, McKean C, Wiles A, Law J. Expectations and experiences of parents taking part in parent-child interaction programmes to promote child language: a qualitative interview study. *Int J Lang Commun Disord* 2020;55:603-17. <https://doi.org/10.1111/1460-6984.12543>
7. Santos JLFD, Montilha RCI. Family members group of individuals with language disorder: process of preparation and application of therapeutic activities. *Rev CEFAC* 2016;18:184-97. <https://doi.org/10.1590/1982-021620161815115>
8. CREFONO 2. Fonoaudiologia (endereço na internet). (acessado em: 29/01/2023). Disponível em: <https://www.fonosp.org.br/fonoaudiologia>
9. Sistemas de Conselhos de Fonoaudiologia. Desenvolvimento de linguagem e auditivo da criança (endereço na internet). (acessado em: 29/01/2023). Disponível em: <https://www.fonoaudiologia.org.br/comunicacao/desenvolvimento-da-linguagem-e-auditivo-da-crianca/>
10. Lagus S, Fernandes FDM. Proposta de questionário para a investigação das habilidades de comunicação social de crianças com desenvolvimento típico e com distúrbios da comunicação. *Rev CEFAC* 2021;23:e13520. <https://doi.org/10.1590/1982-0216/202123413520>
11. American Psychiatric Association. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais – 5ª ed. 2014. <http://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf>
12. Canal Autismo. Canal Autismo/ Revista Autismo (endereço na internet). (acessado em: 29/01/2023). Disponível em: <https://www.canalautismo.com.br/>
13. Lima ILB, Delgado IC, Cavalcante MCB. Language development in Down syndrome: literature analysis. *Disturb Comun* 2017;29:354-64. <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2017v29i2p354-364>
14. Regis MS, Lima ILB, Almeida LNA, Alves GAS, Delgado IC. Speech-language therapy stimulation in children with Down's syndrome. *Rev CEFAC* 2018;20:271-80. <https://doi.org/10.1590/1982-0216201820319617>

15. Movimento Down. Guia de estimulação para crianças com síndrome de Down. 2015. <http://www.movimentodown.org.br/wp-content/uploads/2015/10/Guia-de-estimula%C3%A7%C3%A3o-PARA-DOWNLOAD.pdf>
16. Hadders-Algra M. Interactive media use and early childhood development. *J Pediatr* 2020;96:273-5. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021263.00602019>
17. Sociedade Brasileira de Pediatria. Saúde de crianças e adolescentes na era digital. 2016. https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/publicacoes/19166d-MOrient-Saude-Crian-e-Adolesc.pdf
18. Cardoso C, Silva MB, Mota PC, Alvarenga ASL, Rocha JFA, Fernandes FDM. Rodas de conversa e fonoaudiologia: estratégia de intervenção nas alterações de comunicação. *Rev Bras Geo Med Saúde* 2020;16:84-93. <https://doi.org/10.14393/Hygeia16054667>
19. Pardo MBL, Carvalho MMSB. Grupos de orientação de pais: estratégias para intervenção. *Contextos Clinic* 2012;5:80-7. <https://doi.org/10.4013/ctc.2012.52.02>
20. Rvachew S, Brosseau-Lapr   F. A randomized trial of 12-week interventions for the treatment of developmental phonological disorder in Francophone children. *Am J Speech Lang Pathol* 2015;24:637-58. https://doi.org/10.1044/2015_AJSLP-14-0056
21. Spinazola CC, Cia F, Azevedo TL, Gualda DS. Children with physical disability, down syndrome and autism: comparison of family characteristics in the maternal perspective in brazilian reality. *Rev Bras Ed Esp* 2018;24:199-216. <https://doi.org/10.1590/S1413-65382418000200004>
22. Seager E, Sampson S, Sin J, Pagnamenta E, Stojanovik V. A systematic review of speech, language and communication interventions for children with Down syndrome from 0 to 6 years. *Int J Lang Commun Disord* 2022;57:441-63. <https://doi.org/10.1111/1460-6984.12699>
23. Klatte IS, Harding S, Roulstone S. Speech and language therapists' views on parents' engagement in Parent-Child Interaction Therapy (PCIT). *Int J Lang Commun Disord* 2019;54:553-64. <https://doi.org/10.1111/1460-6984.12459>